

VISÃO DO CORREIO

Espírito original do SUS é vital para o país

O Sistema Único de Saúde (SUS) entrou em vigor há 35 anos, dois anos após ter sido criado a partir da Constituição Federal de 1988. Lançado como resposta a um clamor por justiça social e igualdade no acesso à saúde, o sistema foi inspirado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, e não se pode negar, tornou-se um dos maiores sistemas públicos de saúde do planeta.

Atualmente, é responsável por cerca de 75% dos atendimentos de saúde no país, segundo o governo federal. Ele abrange desde o atendimento básico até procedimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos — área em que o Brasil é o segundo maior do mundo em volume de transplantes públicos, atrás apenas dos Estados Unidos.

Não é à toa que a revista americana *Newsweek* divulgou nesta segunda-feira seu ranking anual dos melhores hospitais do mundo em 12 especialidades médicas e o Brasil marcou presença com 22 instituições — sendo sete públicas e 15 privadas. O levantamento considerou recomendações de profissionais de saúde, dados de acreditação e certificações, e indicadores de resultados percebidos pelos pacientes, como melhora dos sintomas e satisfação com o tratamento recebido.

Vale destacar também o protagonismo do SUS durante a pandemia da covid-19. Em um dos momentos mais críticos da história recente, o sistema liderou a campanha de vacinação que alcançou mais de 80% da população com esquema primário completo, reafirmando a expertise do país em campanhas de imunização em massa. O modelo, inclusive, já foi elogiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O SUS ainda é responsável por ações que vão muito além do atendimento médico: controle de endemias, vigilância

sanitária e epidemiológica, distribuição gratuita de medicamentos, saúde mental, saúde indígena e ações de saneamento básico. Tudo isso em um país continental, com mais de 5.500 municípios e imensas desigualdades regionais.

No entanto, especialistas daqui e de fora também apontam suas fragilidades. A desigualdade no acesso — especialmente em áreas rurais e periféricas —, os longos tempos de espera e a fragmentação dos serviços são vistos como entraves à eficiência do sistema. Da mesma forma, preocupa a dificuldade para o fortalecimento do setor primário — voltado para a prevenção e, portanto, mais estratégico do ponto de vista da saúde pública.

Outro problema crônico é o subfinanciamento. Segundo dados do Conselho Nacional de Saúde, o Brasil investe cerca de 9,6% do PIB em saúde, mas apenas 3,9% são recursos públicos, nível inferior à média de países com sistemas universais. A título de comparação, o Reino Unido investe aproximadamente 7,5%.

A Emenda Constitucional 95, que congelou os gastos públicos por 20 anos, agravou essa situação. Entre 2018 e 2022, estima-se que o SUS tenha perdido mais de R\$ 37 bilhões em investimentos. O impacto é visível: filas para cirurgias eletivas, falta de médicos em regiões remotas, precariedade de infraestrutura e escassez de insumos básicos. Má gestão, corrupção e burocracia também corroem a eficácia do sistema e levam a esses e outros desamparos.

Aos 35 anos, é hora de resgatar o espírito original do Sistema Único de Saúde — um sistema público, gratuito, eficiente e humano. Para isso, não basta só vontade política. É preciso coragem para enfrentar interesses corporativos e colocar a vida acima do lucro. Afinal, trata-se de um lema do SUS: “Saúde é direito de todos e dever do Estado”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Congresso 1

Trecho do discurso do deputado Ulysses Guimarães, sobre a Constituição: “Quanto a ela, discorde, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrentá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da pátria.” Após a PEC da blindagem e a anistia a golpistas, a atual Câmara dos Deputados envergonha a história política do Brasil.

» **Abraão F. do Nascimento**
Águas Claras

Congresso 2

No Congresso Nacional, respira-se ódio e desprezo pelos brasileiros. As decisões dos parlamentares são vergonhosas e privilegiam a violência. Consta-se que eles são submissos a interesses dos que desejam o retorno do regime de exceção, no qual impera a brutalidade contra os cidadãos e afoga o Brasil no mar da desumanidade.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Retrocessos jamais

Defensores da liberdade de expressão, agora, pedem a demissão dos brasileiros que condenam, por meio das redes sociais, a possível pena de morte do jovem Tyler Robinson, acusado de ter assassinado o ultradireitista Charlie Kirk. Uma incoerência absurda que caracteriza a extrema-direita, cujas garras foram exibidas, sem pudor, no governo passado. Atropelar e matar a democracia é ansiedade ilimitada desse grupo, que vem atropelando o Estado Democrático de Direito, a fim de ressuscitar a ditadura do passado, o mais letal dos regimes de governança. O Brasil não merece nem pode admitir o renascimento de um modelo que amordaça a vontade popular, agride, prende, tortura e mata aqueles que, realmente, são defensores da liberdade de expressão, que somente é verdadeira na democracia e está viva no atual governo. Hoje, no Congresso Nacional, há parlamentares opositores da democracia, e não escodem a sua ansiedade pelo seu extermínio, assim como ocorreu com aqueles que se rebelaram contra a ditadura e se tornaram

cadáveres nos porões da tortura. A sociedade nem os congressistas podem permitir que o nocivo retrocesso se concretize no Brasil. Chega de violência e morte.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Faixa exclusiva 1

Não dá para compreender a cabeça de nossos gestores. Primeiro, constroem um viaduto próximo à Esaf, no Jardim Botânico, para facilitar o escoamento de veículos na região. Poucos meses após a inauguração do viaduto, decidem implementar faixa exclusiva de ônibus, retirando espaço dos carros de passeio. O resultado era óbvio: o trânsito no bairro, que já era ruim mesmo com o viaduto novo, piorou. Faz sentido, a meu ver, ter faixa exclusiva para ônibus na W3 e no Eixo Monumental, até mesmo pela quantidade de ônibus que circulam nessas vias. Contudo, no Jardim Botânico, onde a proporção carro/ônibus me parece ser bem maior, não faz sentido.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Faixa exclusiva 2

Meu Deus, o pessoal que anda de carro próprio está reclamando da faixa exclusiva para ônibus que foi criada entre São Sebastião e o Jardim Botânico! Não são eles que enfrentam ônibus extremamente lotados, demorando cerca de uma hora e uma hora e meia para chegar ao Plano Piloto, vindo de São Sebastião. O coletivo tem que ter, sim, faixa exclusiva!

» **Luiz Nogueira**
Brasília

Segurança

É hora de equiparar, na Constituição Federal, o crime organizado e suas ações como terroristas e terrorismo. Considerando a atípica e estranha resistência do governo em relação ao grave assunto, uma emenda constitucional que dependa unicamente do Congresso Nacional resolve o problema.

» **Milton Córdova Júnior**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Incoerência parlamentar: eles não querem foro privilegiado perante a Justiça, mas, também, querem os privilégios da PEC da Blindagem, que os livram da Justiça... É pra lamentar!

Marcos Paulino — Vicente Pires

PEC da Blindagem: para mim, tem que abrir investigação contra cada um que votou a favor. Parece confissão de crime!

Diego Moura — Brasília

União Brasil dá 24 horas para os filiados deixarem o governo Lula. O último a sair apague a luz. Todo mundo pulando fora desse governo. Não aprovam mais nada no Congresso.

Márcio Fontes — Brasília

CPMI do INSS troca convocações por convites a autoridades: grande pizza!

Nilo Castro — São Gonçalo do Amarante (CE)

94 milhões de brasileiros dependem de alguma coisa do governo. Tem como dar certo este país?

Anderson Navarro — Mariálvia (PR)

Faixa exclusiva entre São Sebastião e Jardim Botânico: se com três faixas já é um caos na hora de pico, imagine com duas!

João Paulo Cardim — Brasília

Gaza não está sendo evacuada, está sendo esvaziada de infância, de afeto, de futuro. O destino é a incerteza, e o abrigo, uma promessa distante. Enquanto isso, o mundo fecha os olhos.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

A jogada do Centrão

A aprovação da urgência do projeto de anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 expõe, de uma forma bem cristalina, a realidade da política brasileira. Quem dá as cartas no Congresso não é o governo, tampouco a oposição isolada, mas, sim, o Centrão, esse bloco fluido, pragmático e sempre atento ao cálculo do poder.

O episódio ocorreu logo após a aprovação da PEC da Blindagem, também apelada de PEC da Bandidagem pelas redes sociais, que limita o alcance de investigações contra parlamentares. Duas votações em sequência, em uma mesma noite, mostraram que a Câmara é capaz de impor sua agenda independentemente da vontade do Palácio do Planalto. É um recado claro ao presidente Lula: a correlação de forças é desfavorável, e qualquer tentativa de impor pautas relevantes ao governo corre o risco de ser engavetada ou reconfigurada pelo Congresso.

A aprovação da PEC da Blindagem explicitou ainda o total descolamento da realidade, com uma parcela expressiva dos nossos deputados atuando em uma bolha que ignora a opinião pública. Pesquisas recentes revelam que a maioria dos brasileiros rejeita medidas que soem como privilégios ou impunidade para políticos. Ainda assim, deputados garantiram a aprovação de uma proposta que, na prática, inviabiliza investigações contra crimes comuns cometidos por parlamentares. A lembrança de nomes como Hildebrando Pascoal e João Alves, expoentes de escândalos

que marcaram negativamente a história do Congresso, para como um fantasma sobre esse retrocesso.

Com a urgência aprovada, o debate sobre a anistia avança a passos largos. Os extremos estão colocados. De um lado, bolsonaristas que defendem o perdão “amplo, irrestrito”, incluindo o próprio ex-presidente, condenado na semana passada a 27 anos e três meses de prisão; de outro, a base governista que repete em coro “sem anistia”. No meio, o Centrão costura um meio-termo: reduzir penas, suavizar condenações e, quem sabe, aliviar a situação de Jair Bolsonaro. Mas não a ponto de devolvê-lo ao jogo eleitoral.

Com Bolsonaro fora do páreo em 2026, o caminho fica livre para o “plano A” de uma expressiva parcela do Centrão. Trata-se do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Ele é o preferido de muitos congressistas, principalmente dos nomes ligados ao agro, e se apresenta como capaz de unir a direita e os conservadores, herdando o espólio político de Bolsonaro, mas com uma postura mais moderada e com o apoio de políticos mais tradicionais.

Estamos a exatos 380 dias do primeiro turno da eleição presidencial. Daqui até 4 de outubro do ano que vem, não há mais volta: todos os movimentos serão calculados de olho no triunfo eleitoral. A PEC da Blindagem segue agora para o Senado. Se não for barrada, a reeleição de muitos congressistas está a perigo? Eu acredito que sim, mas a resposta será dada pelos eleitores.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEGUROS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br